

INTENSIDADES BRUTALISTAS

Giuliano Obici

Intensidades Brutalistas é uma série de projetos (*Um minuto de silêncio*, *Enchente*, *Fone brutalista*, *Cartografia urbana do silêncio*, *Fade in Fade Out: Cartografia Urbana do Aquietamento* e *Luminescence*) criada ao longo de dois meses em 2016 na residência artística do Redbull Station, em São Paulo. Esses projetos surgiram como formas de elaborar minha suscetibilidade sensorial, acústica, tátil e luminosa com a cidade.



Headphone brutalista: sob o peso do escutar (junho 2016)

Fone, concreto, tocador de áudio e gravação de campo

Foto de ©Ignacio Aronovich



Enchente (junho 2016)

Monitores de tubo, media player, sistema de som

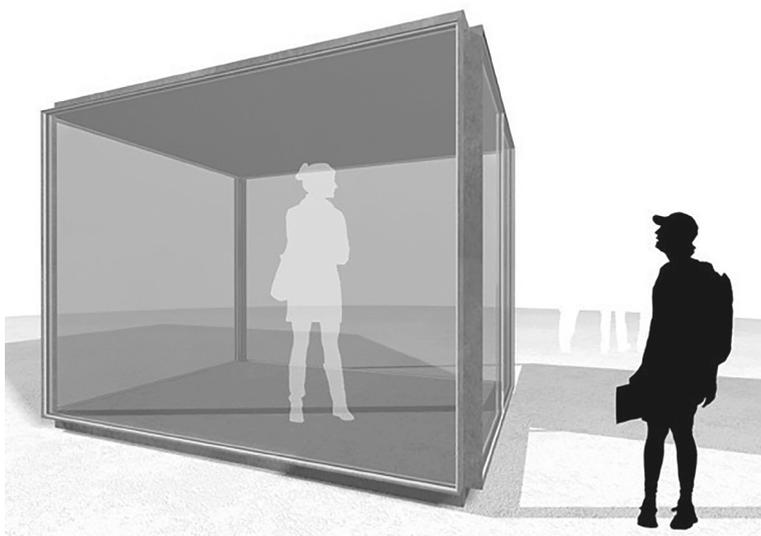
Foto de ©Ignacio Aronovich

Após alguns anos vivendo fora, retornar a São Paulo e coabitar o prédio da Redbull Station naqueles meses foi uma experiência impactante. Situado no coração da cidade, o Vale do Anhangabaú, o prédio se tornou para mim um organismo exposto a intensidades por todos os lados. Abaixo, escondidos sob asfalto e cimento, fluem três rios que emergem em dias de chuva forte. Acima, os aviões e helicópteros rasgam o céu emoldurado pelo horizonte verticalizado dos prédios. No meio disso, pressionando a audição, comprimindo a vida, ecoa a decibibilidade em combustão dos automóveis.

Essa sobreposição de intensidades coloca em questão o sentido da cidade, que se aproxima de um colapso daquilo que é humanamente suportável. Um exemplo desse colapso está presente no “som” enquanto manifestação dos fluxos intensivos. Dados recentes apontam que 75% das reclamações na Promotoria do Meio Ambiente de São Paulo são referentes aos elevados níveis de ruído e perturbações sonoras. Esses números denotam o estado de afetação ao qual estamos expostos. O efeito é o anestesiamiento do corpo, da

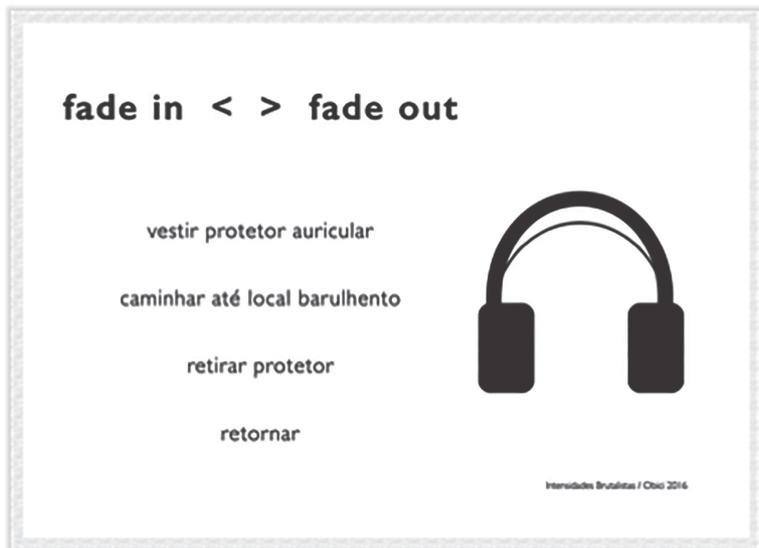
atenção e da matéria sensível, cotidianamente minados pelas intensidades não só do som, como dos odores, luminescências, adensamentos e acúmulos sensoriais múltiplos.

Assim como a cidade, o prédio da Redbull Station, que outrora foi uma subestação de energia, está impregnado em suas paredes pelas magnéticas memórias da eletricidade que por ali fluiu.¹ Habitar esse prédio fez disparar em mim reminiscências intensivas que transbordam a memória do espaço físico, contaminando a subjetividade. Foi perseguindo essas faturas sensoriais múltiplas e intensivas que emergiram os projetos aqui apresentados: *Um minuto de silêncio**, *Enchente*, *Fone brutalista* e *Luminescência**, *Cartografia urbana do aquietamento** e *Fade in Fade Out**.² Esses projetos formam a série Intensidades Brutalistas e partem da tentativa de elaborar, sensorialmente, experiências do intensivo, nem sempre tranquilas, que atravessam meu corpo em relação com o habitar da cidade de São Paulo.



Um minuto de silêncio (junho 2016)
Caixa de vidro isolada acusticamente
para espaços urbanos ruidosos

Intensidades Brutalistas surge dos encontros corporais com o intensivo acústico, luminoso, odorífico, líquido, cinético de sensações e forças que anulam minha capacidade/potência de existir. Modos de ser afetado em relação ao habitar, transitar e ocupar. Os projetos partem de uma busca cotidiana por aberturas de vida frente ao brutalismo que nos cerca.



Fade In Fade Out: Cartografia Urbana do Aquietamento (junho 2016)
Materialidade da Obra

De uma forma ou de outra, os projetos revelam a tentativa de sinalizar forças disruptivas, traçar caminhos que abram antiespaços, que também são desejos de outros intensivos possíveis. Uma busca por acessar intensidades diversas que estão por aí, mas se apequenam frente à "bruta lida diária" de coexistência com a cidade. A proposta é ativar micropercepções que estão presentes no corpo, apontar saídas, muitas delas no campo sensorial, que necessitam ser inventadas como um conjunto de táticas como desacelerar, repousar, devanear, abrir campos de intensidades sutis que sinto serem tomados de assalto pelos efeitos brutalistas da cidade.

Sintetizando, Intensidades Brutalistas dialoga sensorialmente com o intensivo que atravessa o corpo em relação à cidade, o entorno e o prédio, valendo-se de táticas, deslocamentos e dissimulações sensoriais para manter a capacidade de potencializar corpo-vida ativa.

NOTAS

¹ É curioso pensar que a campanha de marketing da empresa Redbull, cujo principal produto está em uma bebida energética, ao essencialmente convocar seu público a suplementar a força de seus corpos para ter asas e voar acaba por fundamentar seu negócio na ideia de que é preciso mais energia para suportar e superar os limites do corpo, constantemente atravessado por campos de forças múltiplas.

² As obras com asteriscos (*) – *Um minuto de silêncio*, *Luminescência*, *Cartografia urbana do quietamento* e *Fade in Fade Out* – foram concebidas durante o período de dois meses em que durou a residência Red Bull Station, porém não foram realizadas. *Um minuto de silêncio* é uma caixa de vidro com alto grau de isolamento acústico para ser posicionada em locais de alta intensidade sonora na cidade. *Luminescência* é um trabalho escultórico com luz, circuito eletrônico e sensores que aborda a intensidade de luz e presença. *Cartografia urbana do quietamento* e *Fade in Fade Out* são proposições de vivências de escuta a partir de instruções que podem ser realizadas em grupo ou individualmente. *Cartografia urbana do quietamento* é um mapeamento de zonas urbanas de baixa intensidade sonora utilizando decibelímetro e GPS. *Fade in Fade Out* é uma partitura/instrução para caminhadas de escuta até zonas urbanas de alta intensidade sonora.